

ABERTURA DO ENCONTRO

Maria Helena Mira Mateus
Faculdade de Letras de
Lisboa

Na abertura do 29 Encontro da Associação Portuguesa de Linguística a Direcção sente seu dever não só saudar os presentes que vão iniciar três dias de trabalho e de convívio, como também apresentar o seu parecer sobre o funcionamento da Associação no campo científico, parecer este que se fundamenta no trabalho realizado para a organização do Encontro.

É motivo de alegria verificar que os investigadores e professores de Linguística aqui reunidos vêm não só das Universidades e Centros portugueses onde mais activamente se trabalha neste domínio, como ainda de diversos países que integram a comunidade de língua portuguesa. Assim, da Guiné e de Moçambique vieram colegas e amigos; como já vai sendo habitual, receberemos durante estes três dias a presença sempre entusiástica da Galiza. E ainda, como intensificação do intercâmbio entre Portugal e Brasil no campo do ensino, contamos este ano com a presença, entre nós, de vários linguistas brasileiros, um dos quais é Presidente da Associação Brasileira de Linguística. Aproveitamos a ocasião para formular o voto de uma futura presença portuguesa nas reuniões da ABRALIN, presença explicitamente desejada por essa Associação. Para todos, uma saudação particular.

Como é do conhecimento geral, estava prevista a intervenção de um Professor de Salamanca no presente Encontro. Pretendíamos, através da conferência que se propunha apresentar, dar início a uma colaboração efectiva entre linguistas portugueses e espanhóis. Infelizmente, o Professor Pascual informou-nos, há menos de uma semana, que por motivos da sua vida profissional lhe era impossível deslocar-se a Portugal nesta ocasião. A Direcção lamenta o facto mas espera que o contacto com os nossos colegas de Universidades espanholas se venha a tornar uma realidade.

Na organização deste 29 Encontro procurámos corresponder, em linhas gerais, a algumas sugestões feitas em Outubro de 85, sobretudo no que respeita à abertura de várias secções para apresentação de comunicações. Apesar do esforço

desenvolvido no sentido de informar em tempo os associados sobre a estrutura interna desta reunião, o número reduzido de comunicações enviadas e a ausência de propostas de trabalho em certos campos mostra que a resposta dos nossos investigadores não corresponde às suas possibilidades, e está mesmo aquém da imagem que individualmente têm procurado transmitir em reuniões internacionais.

Assim, cabe perguntar: não estarão os linguistas portugueses interessados em discutir, na reunião anual da sua Associação, os problemas que se lhes põem no ensino e na investigação a que se dedicam? Como se entende essa atitude perante as queixas, repetidamente formuladas, de não existência de diálogo, de espaço para discussão, de incentivo à pesquisa pela lúcida crítica mútua? Será que muitos dos que há dois anos propuseram com entusiasmo a criação de uma Associação Portuguesa de Linguística se consideram hoje desresponsabilizados do seu actual funcionamento no campo científico, ou mesmo desinteressados da imagem que justifique essa Associação no interior da comunidade científica nacional e internacional?

É indiscutível que nos encontramos numa ocasião extremamente favorável para a investigação nestes domínios, quando a nível internacional (com relevo para a Europa) se despertou para o reconhecimento da importância das ciências da linguagem e das 'indústrias da língua', da relação interdisciplinar entre a linguística e outras ciências, da revalorização da pesquisa sobre as línguas particulares nas suas dimensões histórica e actual; esta é uma ocasião em que em muitos países a linguística teórica e a linguística computacional obtiveram o estatuto que lhes é devido e consolidam o seu lugar na Universidade e fora dela. Não será este o momento próprio para que os linguistas, reunidos no âmbito da única Associação de Linguística existente em Portugal, prestem uma contribuição exigente à dinamização desta ciência?

Sendo a própria Associação, basicamente, um conjunto de cientistas que se encontram para discutir hipóteses de trabalho e projectos de pesquisa, qual o peso que a ela se pode atribuir como interlocutora na resolução de problemas que se põem à descrição e difusão da língua portuguesa? (Deve lembrar-se que a primeira opção do programa governamental para 87 se denomina "Língua, Cultura e Património").

É quase lugar comum afirmar que a Associação Portuguesa de Linguística (como outras congéneres) será o que os linguistas portugueses, ou melhor, os seus associados quiserem que seja. Em consequência, é a estes que cumpre apre-

sentar para discussão os trabalhos em curso e levar a efeito uma profícua troca de experiências. A Direcção compete difundir atempadamente o trabalho produzido, estabelecer o contacto entre os associados, preparar este espaço e este tempo que anualmente (tal como determinam os Estatutos) está consagrado à discussão da pesquisa linguística. Julgamos cumprida esta missão e não podemos deixar de acrescentar que, relativamente à preparação do Encontro, a tarefa da Direcção foi largamente dificultada pelo não cumprimento das regras estabelecidas pelo anúncio de comunicações posteriormente não apresentadas e pela impossibilidade de seleccionar intervenções em função do seu interesse dada a escassez das contribuições enviadas.

A nossa preocupação relativamente a estas questões e ao futuro científico da Associação Portuguesa de Linguística levou-nos a preparar um inquérito de avaliação do Encontro que, esperamos, venha a obter um grande número de respostas dos participantes. Através dessas respostas poderemos verificar se a nossa visão foi correcta ou demasiado pessimista. Parece-nos claro, apesar de tudo que, passado o entusiasmo que rodeou a criação da A.P.L., nos encontramos agora num período decisivo para a consolidação da imagem que queremos construir de uma Associação Portuguesa de Linguística. Está fora de dúvida que todos pretendemos que ela seja entendida como uma sociedade científica exigente e produtiva. E é convicção da Direcção que os debates e as sessões gerais e particulares serão sinal de um dinamismo que reconhecemos existir nos linguistas presentes.

Esse facto é suficiente justificação para que aqui nos encontremos reunidos. A todos desejamos um trabalho estimulante que se prolongue para além do Encontro. E aos que conheço colaboraram, durante largo tempo, na preparação desta reunião agradecemos com amizade.